

Perfil do eleitorado

por Cláudia Izique
do Rio

Pelo menos 60 milhões de brasileiros elegerão o futuro presidente, votando intuitivamente, sem qualquer compromisso com partidos políticos. Metade dessa massa eleitoral se orienta por códigos de valores, que tem base numa origem rural, relativamente recente. São pobres, vivendo à margem de uma sociedade que os convoca, agora, para o voto e os conduz a um paradoxo do qual se alimenta o populismo.

"Esse quadro nos diz que o mercado político é receptivo a ofertas carismáticas", avalia Walder de Góes, professor de ciência política da Universidade de Brasília (UnB) e sócio da Góes, Piquet e Lobo — Consultores Associados. Ele considera que essa massa eleitoral condicionará sua escolha "a tudo que signifique uma recusa ao *establishment*" e se orientará por um sentimento antipolítico.

A escalada inflacionária e o esvaziamento "dos recursos simbólicos" do governo Sarney deixam essa parcela do eleitorado sensível à sedução de candidatos que mostrem determinação e coragem em denunciar desmandos, que prometam moralizar o País e restaurar a autoridade. "Não

há confiança no futuro, mas desânimo. O voto será de protesto", diz Góes.

Ele estima que cerca de 24% dos eleitores farão uma escolha "ideológica", dividindo-se entre candidatos de esquerda e de direita. No entanto, a situação de crise, que antecede o período sucessório, reduzirá os efeitos da ação da máquina partidária e os instrumentos clássicos de política. A relação de grande parte do eleitorado com os candidatos será direta, sem mediações, e marcada por forte conteúdo emocional.

Se nada alterar esse cenário, elaborado com base nas séries eleitorais das últimas eleições estaduais e municipais, serão baixas as possibilidades de vitória de Ulysses Guimarães (PMDB), Mário Covas (PSDB) ou Aureliano Chaves (PFL). Em contrapartida, o perfil e a característica do eleitorado indicam serem grandes as chances de Leonel Brizola (PDT), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jânio Quadros (PSD) e Fernando Collor de Mello (PRN). Os quatro candidatos e as prováveis articulações de futuro governo estão sendo avaliados pela Góes, Piquet e Lobo, que tem entre seus clientes grandes empresas nacionais, multinacionais e associações de classe.